

Vida*

Vinicius Nascimento

REPORTAGEM

vinicius.nascimento@redabahia.com.br

O sonho de todo artista é ter o trabalho reconhecido. Tatti Moreno conseguiu e foi além: o artista plástico ajudou a construir a identidade da cidade, representando entidades importantes para um povo e transformando sua obra em cartões postais de Salvador.

Octávio de Castro Moreno Filho morreu ontem, aos 77 anos, em casa. A informação foi confirmada ao CORREIO pela esposa do artista, Gisele Fraga, mas a causa da morte não foi divulgada. O velório do corpo do artista será a partir das 11h30, no Cemitério Jardim da Saudade, em Brotas. Tatti teve três filhos do casamento com Mimi Fonseca, falecida em novembro de 2021: André, Gustavo e Paula Moreno.

Tatti é o escultor dos orixás do Dique do Tororó, que está no local desde 1998 graças a um pedido feito ao ex-senador Antonio Carlos Magalhães (ver ao lado) e é sua obra célebre. Mas ele também é autor de tantas outras esculturas que falam muito pela cidade: as estátuas de Jorge Amado e Zélia Gattai, além da imponente imagem de Iemanjá no largo de Cira, ambas no Rio Vermelho; as esculturas em homenagem a Mãe Stella de Oxóssi na avenida que leva seu nome, em Stella Maris.

Ainda em Salvador, também há obras do artista no Jardim dos Namorados. E ele foi além, com trabalhos no Lago Paranoá, em Brasília; nos jardins da Estação Tucuruvi, no Metrô de São Paulo; e um Cristo Redentor de tamanho similar ao original carioca, mas, no seu caso, feito em Lima, no Peru.

Professor e historiador especialista na área da Cultura Material e Iconografia, Rafael Dantas resume bem o trabalho de Tatti: um artista de obras públicas, livres e representativas. “Um dos últimos representantes de um cenário de atuação artística que marcou a ideia de baianidade entre os anos 1980 e 1990. Tatti conseguiu marcar uma estética muito própria, com muita influência do lado afro, sendo representado ali pelos Orixás do Dique do Tororó, mas não só por isso. Ele tinha um modo muito especial de representar a Bahia”, explica o historiador.

IMPONENTE E DURÁVEL

O artista gostava de trabalhar com materiais imponentes e suportes diferenciados como fibra de vidro, ferro e aço. Matérias-primas duráveis e resistentes, que davam uma boa ideia de como Tatti gostava de fazer sua arte para a posteridade - buscando a imortalidade inerente ao trabalho artístico.

“Tatti representou uma genialidade artística, é interessante perceber isso porque o artista pode ir, mas suas obras ficam. Ele fica eternizado na cidade de Salvador e na Bahia. É uma notícia muito triste e é importante que tanto município quanto o Estado façam ho-



Arte que nos representa

Memória Escultor das grandes formas e do sagrado, Tatti Moreno morre aos 77 anos

EVANDRO VEIGA/ARQUIVO CORREIO

Recebo, com tristeza, a notícia da morte do artista plástico Tatti Moreno. A Bahia perde um de seus importantes talentos. Ficam a obra e a gratidão por representar e divulgar tão bem nosso Estado
Rui Costa
Governador

menagens a esse artista que tanto contribuiu”, defende Rafael.

Presidente da Fundação Gregório de Mattos, Fernando Guerreiro lamentou a morte do artista e garantiu que sua passagem foi definitiva. “Tatti criou uma obra única, inimitável, com uma forte relação com nossa ancestralidade africana. Deixa muita saudade do seu jeito brincalhão, alto astral, sempre com uma ideia nova na cabeça. Morre o artista, fica a obra e a obrigação de preservá-la”, disse. O governo do estado decretou luto oficial de um dia em todo o estado.



O velório do corpo de Tatti Moreno será às 11h30, no Jardim da Saudade

OBRAS QUE MARCAM PRESENÇA NA CIDADE

MARCELO REIS/DIVULGAÇÃO



EXU, O GUARDIÃO

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO

Exu foi escolhido como guardião da Fundação de Jorge Amado a pedido do escritor. O escritor fez questão de que se assentasse o orixá na entrada da Casa. O Exu em questão é uma escultura de ferro de autoria de Tati Moreno, instalada em frente ao casarão azul da Fundação, no Pelourinho.

TAYSE ARGÔLO/ARQUIVO CORREIO

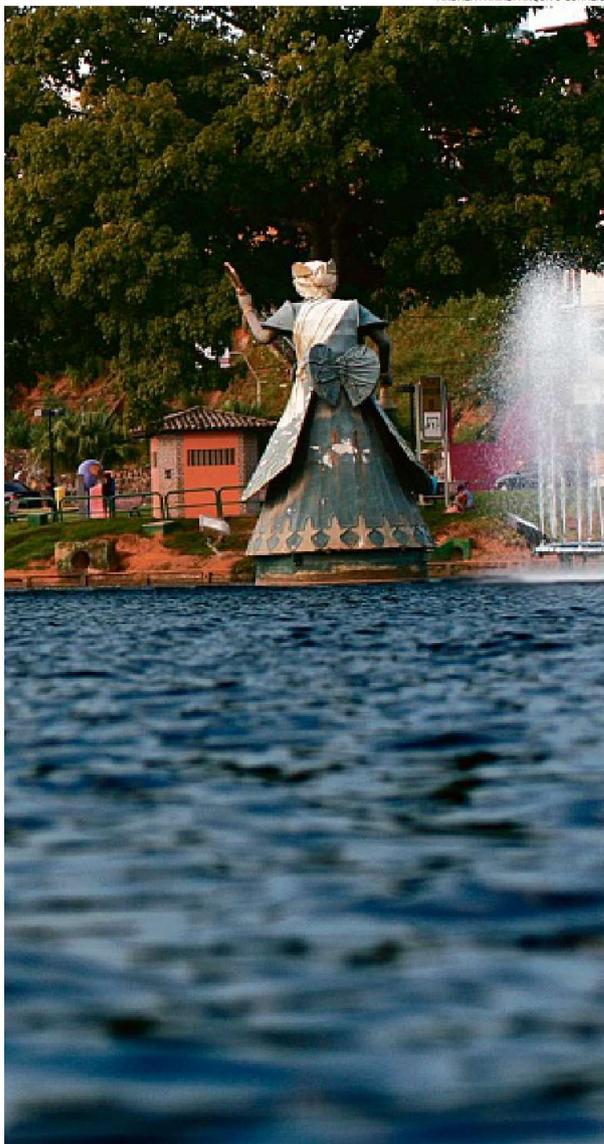


JORGE E ZÉLIA

RIO VERMELHO

Assim como outras obras assinadas por Tatti Moreno, a escultura do casal Jorge Amado e Zélia Gattai virou ponto turístico da cidade. O trabalho foi inaugurado em 2012, com uma cerimônia que contou com presença do artista e de familiares dos escritores, que viveram parte da vida no bairro.

ANDRÉA FARIAS/ARQUIVO CORREIO



Tatti Moreno criou e executou o conjunto de doze orixás no Dique do Tororó

ARQUIVO CORREIO



Tatti Moreno foi aluno de Mário Cravo Jr. em 1968 e nos anos 70 fez sua primeira exposição

SANTOS E ORIXÁS

Conhecido pela temática do candomblé, Tatti foi aluno de Mário Cravo Jr. num curso livre na Escola de Belas Artes da Ufba, em 1968. Em 1970, já estava fazendo a sua primeira exposição em Salvador. De lá para cá, levou sua arte para várias capitais brasileiras e participou de mostras em países como França, Portugal e Holanda. Ironicamente, ele iniciou sua carreira aos 12 anos como um santeiro católico. É o que relembra o amigo e biógrafo Claudius Portugal, autor do livro *A Arte de Tatti Moreno*, lançado em 2016 para comemorar o meio século de tra-

balho do artista plástico. “A primeira fase de escultor dele é fazendo santos e depois ele passa para outras vertentes, como instrumentos musicais, que particularmente gosto muito, até chegar aos orixás”, relembra Portugal, que também contou outras curiosidades sobre o homem de jeito dócil e que andava com um tapa-olho de metal característico. Por exemplo: além de artista plástico, Tatti era professor de capoeira, ofício que também era exercido por seu irmão, Tutti. “Nós sempre fomos próximos. Eu conheci Tatti ainda menino porque ele era profes-

sor de capoeira, tanto ele quanto Tutti que é baterista. Ele era professor de capoeira no Comcena, no CenaVox. Fui morar fora e quando voltei, voltamos a nos ver. Quando ele resolveu fazer esse livro com sua biografia artística, me convidou para escrever e assim o fiz, pegando os pontos que mais eram ressaltados”, recorda.

Quem conviveu com Tatti relata que ele era um homem de personalidade doce e que adorava viver. A vida era algo precioso e por isso ele valorizava tanto. Gostava de viver e deixar viver, talvez até por isso tenha despertado a fúria de setores conservadores, entre eles os evangélicos, que reclamaram de seus orixás espalhados pela cidade.

Perdemos Tatti Moreno, perdemos também uma das grandes riquezas da Bahia. Fico rezando sempre aqui para que a gente tenha conseguido dar para ele todo amor que ele merecia. Luís Miranda ator

Odiava trânsito ruim e sempre fazia questão de expressar seu descontentamento ao enfrentar uma via engarrafada. Isso só não o chateava mais do que esquecer nomes - o que classificava como um defeito horrendo. “Todos os prazeres do viver ele era afeito. Então, era uma pessoa que viveu muito a cidade, essa baianidade que ficou folclorizada depois nos botecoquins, na noite, na vida baiana. Ele ia das camadas mais populares às mais sofisticadas e ricas da cidade. Frequentava as duas pontas e isso dava a ele uma alegria de viver muito grande”, completa Claudius.

●● Tatti Moreno foi um dos maiores expoentes da arte e da cultura da Bahia. Com seu talento e extrema criatividade, ajudou a construir a identidade e o imaginário do nosso Estado no mundo. De todo o acervo que deixou, tenho um carinho especial pelos orixás instalados no Dique do Tororó, que traduzem a beleza do nosso sincretismo ACM Neto Ex-prefeito e pré-candidato a governador pelo União Brasil

●● Hoje a Bahia perdeu um dos maiores artistas plásticos da história. As obras de Tatti Moreno estão em vários cantos do mundo e de Salvador. Dos orixás do Dique até a escultura de Jorge e Zélia no Rio Vermelho, conseguimos perceber a essência do trabalho desse grande artista Bruno Reis Prefeito

Orixás fizeram parte das mudanças no Dique

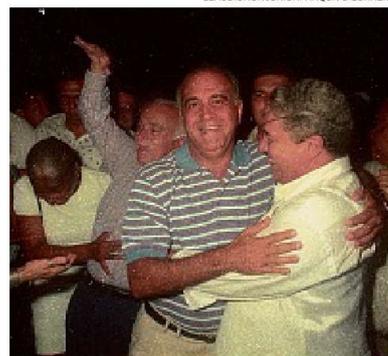
Os Orixás do Dique, provavelmente a criação que mais simboliza a obra de Tatti Moreno, foram inaugurados em 2 de abril de 1998. São doze esculturas, sendo que oito delas ficam no espelho d'água, enquanto outras quatro ficam na terra. Na água, estão representados Oxalá, Xangô, Oxum, Iansã, Ogum, Iemanjá, Nanã e Logun-Edê. Em terra, Oxossi, Eua, Oxumarê e Ossain.

O projeto artístico fazia parte da revitalização do Dique do Tororó, durante o governo Paulo Souto. Tatti levou 16 anos tentando emplacar o projeto, e conseguiu com a intermediação de Antônio Carlos Magalhães, que na época era senador. A revitalização incluiu a despoluição da água e instalação de uma fonte luminosa onde ficam os orixás.

A inauguração teve presença de autoridades e artistas da axé music. “O Dique é a primeira grande obra que dá início aos preparativos da cidade para o terceiro milênio e para a comemoração dos seus 450 anos”, disse ao CORREIO, no dia da inauguração, o Secretário de Planejamento, Luiz Carreira.

Alexandre San Goes, que escreveu uma dissertação de mestrado sobre os Orixás do Dique, observa em seu texto que outras regiões da cidade foram contempladas com a temática afro-brasileira: os Correios da Av. Paulo VI; o Parque de Pituacu; o Largo de Santana; o Parque das Esculturas; o Centro da Ancestralidade na Av. Oceânica; a casa de Yemanjá, no Rio Vermelho; a Sereia de Itapuã e a Praça de Mãe Runhó no Engenho Velho da Federação.

CLAUDIONOR JUNIOR/ARQUIVO CORREIO



Tatti, Paulo Souto e Antônio Carlos Magalhães na inauguração dos Orixás do Dique, em 1998

DIVULGAÇÃO/SECOM



MÃE STELLA DE OXÓSSI

STELLA MARIS

Em 2019 Tatti Moreno inaugurou as esculturas de Mãe Stella de Oxóssi e do orixá Oxóssi na avenida que leva o nome da ialorixá baiana. As imagens são feitas à base de resina de poliéster e fibra de vidro. A obra completa tem 8,5 metros de altura, incluindo uma base de concreto de dois metros. A estátua de Mãe Stella tem tamanho real e, somada ao trono onde está sentada, chega a mais dois metros de altura. Já Oxóssi, que também está em cima da base, tem 6,5 metros.